



INTEGRAÇÃO DAS POLÍCIAS

Ciclo de Debates do SIPESP reúne
polícias de cinco estados.

Página 7



CRISE NA SAÚDE

Policiais civis denunciam a crítica situação
do serviço oferecido pelo IAMSPE

Página 6

EXPEDIENTE

**SINDICATO DOS
INVESTIGADORES DE POLÍCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**
CNPJ : 60.739.786 / 0001-95
Sede Própria
Av. Casper Líbero, 58, 7º andar
São Paulo – Cep 01033-000
Fones/Fax: 3229-0430 / 3326-8307
3326-8308 e 3228-9855
Site: www.sipesp.org.br
E-mail: sipesp@sipesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente
JOÃO BATISTA REBOUÇAS DA SILVA NETO
Vice-Presidente
MANUEL BORGES DE MIRANDA
Secretário Geral
PAULO AUGUSTO RIBEIRO MORATO ERICA
Secretário Geral Adjunto
VITOR PELLITO
Dir. Financeiro
VLADIMIR DINA CONVENTO
Dir. Financeiro Adjunto
APARECIDA REGINA LOUREIRO
Dir. Jurídico
MARIA HELENA TORRES
Dir. Jurídico Adjunto
JOÃO CARLOS PAVÃO DE PAIVA
Dir. de Patrimônio
MARCOS ANTONIO CECOTI DOS SANTOS
Dir. de Patrimônio Adjunto
VILMA APARECIDA ROSA
Dir. Social
JOSE MARIO EVANGELISTA
Dir. Social Adjunto
JOSE ANTONIO DE FREITAS
Dir. de Esportes, Lazer e Cultura
ALCYR SOUZA REIS JUNIOR
Dir. de Esportes, Lazer e Cultura Adjunto
ROGERIO MIRANDA
Dir. de Relações Públicas e Sindicais
JOSE ELISIO DE SANT'ANNA
Dir. de Relações Públicas e Sind. Adjunto
AGNALDO LUZIA
Dir. do Interior
MAURICIO ROBERTO DO AMARAL
Dir. do Interior Adjunto
REINALDO FARIAS DE ASSIS
Dir. de Aposentados e Pensionistas
CECILIO FERREIRA VILELA
Dir. de Aposentados e Pensionistas Adjunto
NELSON DE SOUZA

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos
Presidente
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
1º Vice Presidente
PAULO SERGIO KOTZENT
2º Vice Presidente
SÁLVADOR JOSÉ VIEIRA
Secretário
ROSÁLVIO FRANCISCO MACHADO DOS SANTOS
1º Secretário Adjunto
CARLOS LUIZ BEZERRA

MEMBROS SUPLENTE

Presidente
JORACI DE CAMPOS
1º Vice Presidente
JOÃO SAMPAIO LOPES
2º Vice Presidente
PAULO DINIZ ALMEIDA LEITE
Secretário
EDUARDO PINTO FEIJÓ
1º Secretário Adjunto
LUIZ FERNANDO BRASILIENSE

JORNAL SIPESP:

CIRCULAÇÃO BIMESTRAL
Jornalista Responsável:
Nelson Ciolli - MTB 12.511

Redação:

Jessamy Kisber - MTB: 62.778/SP

DIRETOR PRESIDENTE:

João Batista Reboças da Silva Neto

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO:

Vitor Polito

Editoração Eletrônica:

Dario Silveira



PALAVRA DO PRESIDENTE

Um ano regado a muito trabalho dá início a um novo SIPESP

Começamos o ano com o pé direito. Com novos projetos e uma nova visão da nossa Polícia Civil, o SIPESP vai ao encontro da categoria para estreitar o relacionamento, na obtenção de conquistas efetivas voltadas à valorização - salarial e humanitária.

A busca é incessante por dignidade, respeito e condições de trabalho. Nesse ponto, voltamos a bater na mesma tecla: união. Quando se une, quando se quer, podemos lutar por melhorias, sejam elas de pequena ou grande proporção.

Nesta edição do Jornal do SIPESP, você poderá conferir a nova proposta do diretor do departamento de aposentados e pensionistas, além de conhecer uma ação especial em prol da comunidade orquestrada por um policial civil na cidade de Lavínia, no interior paulista.

Veja também, na página 6, as mazelas dos servidores com relação ao atendimento hospitalar oferecido pelo Hospital dos Servidores Públicos, o IAMSPE. Após ouvir inúmeras denúncias, defasagem arrisca a vida dos usuários e faz com que policiais e demais servidores migrem para planos de saúde privados.

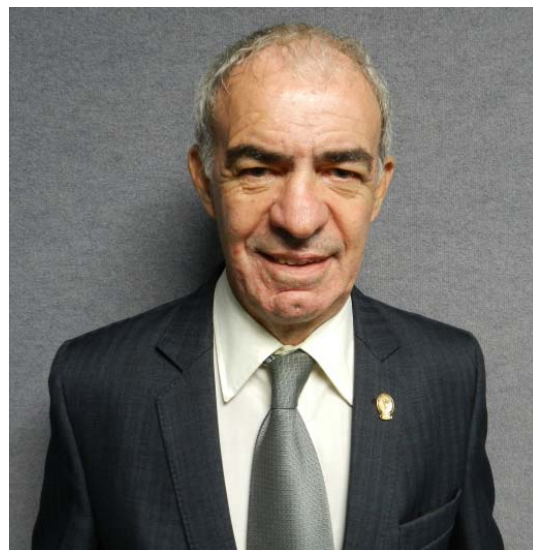
A atuação do SIPESP na busca por integração se mostra na realização de um ciclo de palestras que reuniu policiais civis da Capital e do interior de São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio de Janeiro, na Assembleia Legislativa, para debater a "A integração das polícias e a importância das entidades de classe neste contexto". Confira, na página 7.

O nosso Sindicato faz um trabalho incansável para mostrar a importância da entidade para a segurança, para o bem-estar dos associados e, especialmente, para a garantia de direitos, sem-

pre estendidos à toda a categoria. O curso de tiro virtual é um dos benefícios que tem colecionado alunos fiéis na busca pelo aprendizado de técnicas específicas para a atuação nas ruas.

Para falar sobre o sucesso do sistema virtual de prática de tiros, o sheriff Charles Saba, instrutor da SWAT e diretor do USPIT relata como a proposta pode fazer com que a polícia brasileira esteja mais preparada e segura para enfrentar a realidade do trabalho de um dos países mais violentos do mundo.

E se ainda lhe restar dúvidas sobre o quanto queremos que você, policial civil, esteja unido e firme para que possamos fortalecer nossa profissão, venha ao Sindicato. Te receberemos de braços abertos para explicar nossos projetos e atuações para seu benefício!



Um grande abraço,

João Batista Reboças da Silva Neto
Presidente do SIPESP

SINDICAL

Dia Municipal de Valorização do Policial Civil é aprovado em São Paulo

No último dia 22 de janeiro foi aprovada pela Câmara Municipal de São Paulo a Lei 17.066/2019, que cria o Dia Municipal de Valorização do Policial Civil. A proposta é do vereador Reis (PT).

A data escolhida pelo vereador tem valor histórico: no dia 16 de outubro de 2008, diversos setores da Polícia Civil e de várias cidades estavam em greve e marchavam em direção ao Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, para reivindicar melhores condições salariais e de trabalho para os policiais civis de todo o Estado.

Reis afirma que durante a primeira legislatura já havia proposto a data, mas

no calendário da cidade de São Paulo já existia o dia 21 de abril - Dia da Polícia Civil. No entanto, o intuito da proposta do vereador era outra. "[O dia 16 de outubro] Foi um dia de luta, responsável pelo surgimento de desdobramentos para a categoria. Foi a luta dos policiais para que fossem valorizados e o governo acabou colocando a Polícia Militar para bombardeá-los. Então esse dia tem que ser colocado no calendário para que as pessoas não esqueçam do que aconteceu", relembra o vereador Reis.

A Greve de 2008 foi um marco para a Polícia Civil, mas também conseguiu unir e ampliar os horizontes de todas as polícias para os direitos que constante-

mente são minorizados pelo Governo.

"Eu digo que é uma data importante para a categoria porque o movimento teve um reflexo que acabou beneficiando os policiais militares. Quando houve as reformulações legislativas na Assembleia, que o governo mandou, obviamente foi dada uma atenção aos policiais militares. Portanto é uma data que deve ser resguardada, debatida e analisada por toda a categoria policial", explica Reis. "Assim que os órgãos de representação da categoria também fizerem uso dessa data para demonstrar às futuras gerações que tudo o que aconteceu foi para que pudessem ser feitas melhorias nas condições de trabalho, na questão da aposen-

tadoria, na questão do nível universitário, a data se tornará ainda mais importante. Tudo isso vêm em decorrência dessa luta", afirma.

Para o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto, a atuação do Vereador Reis em prol da Polícia Civil é essencial para que possam ser alcançados mais avanços. "O vereador não sido um batalhador pela Polícia Civil, atuando junto aos deputados, encaminhando alguns projetos que algo seja feita por nós", disse.

O Dia Municipal de Valorização da Polícia Civil será comemorado, de acordo com o vereador, em solenidades na Câmara ou em reuniões no Sindicato.

Conheça o departamento de aposentados e pensionistas do SIPESP, que propõe formato integrado na nova gestão

O departamento de aposentados e pensionistas do SIPESP está com uma proposta totalmente diferenciada em sua nova gestão, que visa, além de identificar as necessidades de investigadores aposentados e de pensionistas, a maior integração entre eles.

Responsável por esses novos ares, o diretor do departamento, Cecílio Ferreira Vilela, que está aposentado há mais de dez anos, relembra a época em que atuava como investigador. "Eu entrei em 1971 no DEGRAN - novo DECAT - e, quando eu entrei, não conhecia nada de polícia, então nós fazíamos um estágio durante três meses, depois havia uma avaliação na delegacia que você trabalhava. Hoje não sei como funciona, mas era assim", lembra. "Na época a polícia era melhor, tinha um poder de polícia e tinha o respeito com as pessoas".

As lembranças da polícia civil são vívidas na memória de Vilela, que falou como era o tratamento dado aos aposentados em sua época. "Eu lembro de quando eu estava na ativa e via colegas aposentados que visitavam a delegacia serem totalmente ignorados. Diziam: 'Ah, é ex-polícia'. Ex-policial, não; ex-policial é quando você é expulso. Na sua carteirinha de aposentado não está escrito ex-policial", lamenta.

Apesar de o passado ter sido nebuloso para muitos aposentados, o diretor conta como tem sido sua realidade atualmente. "Hoje, desde que fui até a delegacia como aposentado, fui muito bem recebido. Saí muito satisfeito! Antigamente era pior, mas hoje houve uma mudança e os amigos tem que ser cultivados".

Envelhecimento da Polícia Civil

Com a tendência de envelhecimento da população brasileira que, nos últimos 7 anos ganhou 4,8



milhões de idosos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Entre os policiais, a realidade não é diferente.

Nos últimos dez anos, houve uma explosão de 800% nos pedidos de aposentadoria; só em 2016, cerca de 48% dos policiais (1.010) estavam próximos da aposentadoria; apenas 680 estavam no início da carreira.

Devido à alta no número de aposentados, a aposentadoria dos policiais é um assunto que exige estudo detalhado de cada caso para que seja possível ga-

rantir o melhor benefício. Para que isso aconteça, a análise da legislação específica aplicável a cada caso e o planejamento adequado podem fazer toda a diferença. Para isso, tanto o departamento de aposentados e pensionistas quanto o jurídico do Sindicato fica à disposição para esclarecer as dúvidas de quem pretende se aposentar em breve.

Além de questões previdenciárias

A fim de promover o entrosamento e o relacionamento cultural e social entre os associados, o projeto direcionado para os aposentados e pensionistas nesta gestão promete elevar o patamar do departamento.

"Vamos fazer esse departamento funcionar. Estou com a intenção de fazer muito mais pelos aposentados e pelas pensionistas, que estão abandonados. Às vezes, eles precisam de uma amizade, apenas. Sentar no sofá ficar vendo televisão, não dá. Quando alguém se aposenta sente falta do dia a dia. A proposta é promover atividades que integrem essas pessoas", afirma Vilela.

A ideia é fazer reuniões e começar a promover passeios e viagens à praia, interior, parques, organizar almoços, entre outros. "Todos esses projetos têm o apoio do nosso presidente Rebouças, com quem tenho grande amizade e quem merece nosso respeito; do Dr. Wilson Rangel, que também é uma das pessoas que fará tudo isso acontecer no nosso Sindicato; do diretor financeiro Vladimir Convento e de todos os demais diretores da nossa instituição", agradeceu o diretor.

Fiquem atentos para mais informações sobre as atividades em breve!

Trabalho realizado por policial civil dá uma nova perspectiva a crianças de Lavínia



Localizada há 593 km de São Paulo, a cidade de Lavínia conta com pouco mais de 7 mil pessoas (Censo) e tem uma estrela: o campeão de judô Milton Marques Antunes Silva, que também é escrivão de polícia na DEINTER 10 - Araçatuba. Faixa preta, a última conquista de Antunes foi a Copa São Paulo de Judô de 2018.

Milton é atleta há mais de 30 anos, mas há três anos dedica parte do seu tempo e sabedoria às crianças carentes da cidade. Apoiado pelo prefeito de Lavínia Clovis Izídio (PV) pelo delegado de sua unidade Dr. Thiago Rodrigues, o desafio do atleta é oferecer uma saída para integrar os jovens à sociedade.

"A gente apoia, mas o maior realizador é o Milton. Afinal, é um trabalho intenso para uma cidade pequena, cercada de quatro pequenos presídios; na cidade vizinha tem mais dois. O esporte tira as crianças dessa convivência. É muito bom", opina o delegado.

Considerado pelo Comitê Olímpico Internacional e pela UNESCO o esporte mais completo por promover amizade, participação e respeito mútuo, o judô é indispensável para mostrar uma realidade diferente para as crianças e os jovens da região.

"O judô é considerado o melhor esporte para se praticar. Então nós trabalhamos muito com educação, disciplina, com a parte locomotora e a parte física e psicológica",

explica o escrivão. "E o público que nós atendemos aqui de uma área social em risco".

As aulas ministradas pelo judoca são voltadas para 80 crianças de 6 a 14 anos que integram o "Projeto Espaço Amigo" e o programa "Judô Para Todos", no Clube de Lavínia, atende 30 adolescentes de 10 a 18 anos.

A prática esportiva permite uma nova perspectiva de vida. "Está surtindo efeito nosso trabalho. As crianças melhoram na escola, o desempenho fica mais evoluído. E o comportamento dentro de casa, especialmente. As mães vêm nos dizer que há uma mudança", afirma. "Nosso trabalho tem um resultado social porque nós trabalhamos com essa inserção social criança na sociedade. Estamos trabalhando no futuro do nosso país".

Para o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto, o trabalho de policiais civis como o de Milton, funciona como inspiração e mostra o envolvimento da categoria com a sociedade. "É nossa função exaltar os nossos policiais, tanto no serviço como policiais civis, quanto cidadão. A colaboração desse escrivão na cidade de Lavínia é peça de um trabalho que só traz orgulho a todos nós", afirma.

O projeto social é tão bem recebido no interior que foi feita uma reportagem com o atleta pelo SBT. Acesse o site do SIPESP e confira!

As instituições responsáveis pela segurança da população hoje enfrentam uma nova e mais violenta realidade. Dos 385 policiais assassinados em 2017, 91 estavam no horário de serviço quando foram mortos e 294 foram mortos fora do horário de trabalho.

O outro lado da moeda também mostra que o despreparo da polícia brasileira integra números exorbitantes. De acordo com dados do 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2017), 5.144 pessoas foram mortas em decorrência de intervenções de policiais. Isso representa 14 mortos por policiais por dia.

No entanto, para mudar esse quadro é necessário mais treinamento e adaptado para a realidade das ruas. De acordo com os policiais ouvidos pelo SIPESP durante as quartas-feiras do curso de tiro virtual oferecido pela instituição, caso eles não se dispuserem a pagar do próprio bolso, tanto policiais militares e civis, podem passar longos períodos sem disparar um único tiro.

E, caso queiram, o insumo chega a custar quatro vezes mais no Brasil devido à ausência de concorrência no mercado e a limitações legais para importação fazem com que os treinos de tiros, cheguem a custar cerca de R\$100 para uma sessão com 50 tiros.

Diante dos fatos, o SIPESP resolveu agir e adotar medidas que assegurassem a vida daqueles que trabalham para tornar as ruas mais seguras. Em contato com a USPIT (U.S. Police Instructor Team), ficou decidido que o aparelho DART seria disponibilizado aos policiais, na sede do Sindicato, que tivessem interesse em melhorar as práticas de tiro.

O sheriff e diretor do USPIT, Charles Saba, que tem mais de 20 anos de experiência em treinamento policial e capacitação de profissionais na área da segurança, possui um histórico de sucessos em segurança aplicada, no ensino de policiamento comunitário, proteção vip e Swat, além de ter sido responsável por implantar o taser (arma de eletrochoque). Saba esteve, no último dia 23 de janeiro, no SIPESP para acompanhar o treinamento dos policiais e falar sobre a principal proposta do DART.

Jornal do SIPESP: Qual foi a sua ideia ao trazer o sistema DART para o Brasil?

Charles Saba: Eu estou envolvido com o Brasil há muito tempo. Eu implantei a ta-



ser aqui, junto aos juízes e policiais brasileiros. No Brasil, o SIPESP é o único que detém o sistema DART, que está sendo lançado em conjunto com os EUA.

JS: Quem criou o sistema?

CS: A USPIT está encarregada de criar o treinamento. O equipamento foi desenvolvido por cientistas da NASA, que fizeram um núcleo para elaborar esse tipo de simulador. Aí juntamos a expertise dos cientistas com o conhecimento de rua da nossa equipe, policiais instrutores. O aparelho está sendo comprado em larga escala pelas polícias dos EUA e estamos apresentando internacionalmente somente ao Brasil.

JS: Qual é a proposta do sistema DART?

CS: Esse sistema foi criado para reduzir gastos. Precisamos criar memória muscular nos policiais. É necessário dar 5, 8 mil tiros por semana. A questão é o que você quer do seu policial. Qual o seu objetivo final?

JS: Qual o motivo de o Brasil ter sido o primeiro país a ser escolhido para a implantação do DART?

CS: Porque se passa aqui, passa em qualquer lugar do mundo. O mercado brasileiro é enorme e está acordando ao fato de que a segurança pública é dever de todos nós. Todo

mundo entendendo que a segurança pública é dever de todos na rua, esse conceito se consolida e aí para promover para de tentar prender polícia. Nós [americanos] achamos isso muito engraçado essa situação de o policial atirar, matar o bandido e ainda ser preso.

JS: Como seria essa situação nos EUA?

CS: O bandido toma um refém, a polícia chega, entra em confronto, a polícia atira de volta - fazendo o dever de todos nós -, e mata, acidentalmente o refém. Por exemplo, o responsável é o bandido, o comparsa, o cara do carro de fuga, o outro que queimou o ônibus, o outro que faz lanche para eles, vai todo mundo para a prisão perpétua. Todos são co-conspiradores em primeiro grau. Vai todo mundo para a cadeia e nunca mais saem. Isso é lá. Tem 38 estados que vão executar o sujeito, mas normalmente é prisão perpétua. O policial é meramente a arma que o bandido usou para matar o refém. Foi o bandido que causou o tiro que matou o refém. Me dê um argumento onde devemos prender um policial. Me dê um argumento, ou vou lá e algemo o sujeito. Por isso nós temos aqui o "não vou para a rua, não, chefe".

JS: O senhor acredita que o Brasil enfrenta uma resistência com relação a esse novo sistema de treinamento?

CS: Há tantas resistências, em tantos níveis. É até difícil enumerar. O trabalho de adoção é um trabalho de abrir os olhos. O administrador tem outras prioridades e tem alguns que levam isso para o nível inferior em termos de urgências. Então o administrador está ocupado com a próxima explosão da semana. E o treinamento é uma coisa que não chama muito a atenção. O treinamento só é lembrado quando alguém faz alguma coisa errada. Aí todos dizem: "E o treinamento?". Não teve. Esse é o problema.

JS: De que forma o treinamento virtual é importante para os policiais?

CS: A ideia é fazer eles saberem como atirar. Sob estresse, na rua, você

não faz alguns movimentos. O movimento fino do policial sob estresse vai embora. Então ele tem que usar os longos, os músculos maiores. E isso é memória muscular. Não é o 'bang', não é o retorno, não é o tiro; é o tiro junto com a memória do músculo, é isso que está em treinamento. Manter o nível de estresse mais baixo, não mudar a personalidade quando o policial empunhar uma arma e ter um tiro certo, mesmo quando os movimentos finos vão embora.

JS: O treinamento ajuda em situações reais?

CS: Isso aqui é uma arma simulada. Você está com seu parceiro ferido, sangue dele no seu uniforme ou na sua roupa, o confronto em atividade, as pessoas atrás de você pedindo socorro, você tem uma cena dessa e você precisa resolver. E agora o que você faz? Aí entra esse treinamento.

JS: Qual o tempo de treinamento ideal por semana?

CS: Não há um tempo recomendado. O recomendado é que você achado que é o bastante para você, policial. Você está confortável com mil tiro? Está

confortável com 5 mil? Eu já não estou confortável com esse policial. O treino tem que ser constante ao longo da carreira. E reze para que não precise entrar em um confronto em que seu judô verbal não segure a onda. É um judô verbal diário.

JS: O DART é uma nova esportação para as polícias?

CS: O sistema DART é o que tem de melhor porque foi concebido por pessoas que estão nas ruas. É uma plataforma aberta, não há cobrança em cima disso e ainda tem um treinamento extremamente eficaz. Atendemos as cobranças que fazemos em cima de nós mesmos, para treinar da melhor forma possível o policial do primeiro país a adquirir esse equipamento.

Agende agora o seu treinamento

Para participar, basta entrar em contato com a secretaria do SIPESP pelo telefone (11) 3326-8307. O curso é realizado todas às quartas-feiras das 14h às 18h, na sede do SIPESP, na Avenida Cásper Líbero, 58 - 7º andar. O curso está disponível para grupos de até 50 pessoas.

PRECISA DE DINHEIRO?

- 1 Sem consulta ao SPC/SERASA e com desconto direto em folha de pagamento.
- 2 EMPRÉSTIMO Menores taxas do mercado com condições exclusivas
- 3 CARTÃO DE CRÉDITO Cartão sem anuidade e contratação flexível, seguro e sem burocracia, com desconto direto no holerite



ENTRE EM CONTATO E FAÇA UMA SIMULAÇÃO!

Vitor
(11) 9 4754-4909
convenico@signado@gmail.com

CORRESPONDENTE AUTORIZADO

ATUAÇÃO

Com inúmeras reclamações, atendimento no IAMSPE é mais um problema enfrentado pelos servidores públicos

Com um atendimento hospitalar cada vez mais deficitário, os servidores públicos de São Paulo enfrentam uma situação de alerta com relação ao serviço prestado pelo IAMSPE (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual), responsável pelo atendimento de mais de 3 milhões de usuários, entre servidores e dependentes.

O sinal de alerta partiu, inicialmente, de uma das reuniões de interiorização do SIPESP, quando a diretoria recebeu uma denúncia ligada ao precário atendimento oferecido pelo IAMSPE por investigadores da região de Guaratinguetá. As denúncias, que foram corroboradas por policiais da Capital, reacende o debate sobre a contribuição do Governo para manutenção do Instituto.

Vinculado ao Governo do Estado e subordinado à Secretaria da Saúde, o órgão foi criado em 9 de julho de 1961 para atender o funcionalismo público estadual, que sofre o desconto de 2% em holerite para ter acesso ao serviço, disponível em 173 municípios paulistas.

O apogeu do IAMSPE aconteceu entre 1961 e 1982 e, em 2013, se tornou referência da América Latina com o primeiro "Hospital Amigo do Idoso", já que o Instituto atende, em média, 10% da população com 60 anos ou mais de todo o Estado de São Paulo.

No entanto, com as mudanças e as crises econômicas, o Instituto começou a enfrentar um sucateamento que só tem se agravado, ano após ano. E, infelizmente, os servidores são as pessoas que, apesar de custear para obter um atendimento digno, são prejudicadas por um sistema de saúde falho e negligente.

Vítimas do descaso

Apesar de ser responsável pela saúde de mais de 3 milhões de usuários por todo o Estado, o Instituto tem uma vasta lista de reclamações no Reclame Aqui

- site que recebe reclamações de usuários sobre atendimento, compra, venda, produtos e serviços.

Com mais de 529 reclamações não atendidas - só nos últimos seis meses foram 129 reclamações - e apenas 22 resoluções relatadas a avaliação média dos usuários é de 2,9/10 por conta dos recorrentes problemas com o atendimento lidera a lista de reclamações, seguida por dificuldade no agendamento de consultas, condições precárias de assistência, déficit de médicos, falta de estrutura, entre outras.

O diretor sindical e investigador de polícia Joraci de Campos, que utiliza a assistência de saúde do IAMSPE há mais de 10 anos, foi uma das vítimas do descaso. Em outubro de 2018, com fortes dores, o investigador se dirigiu ao Pronto Socorro da unidade Ibirapuera. "Dei entrada, passei com um clínico geral, fui encaminhado para a cirurgia geral e, após exames, avisaram meu filho sobre minha internação", contou. "E aí fui internado no PS. Não tinha maca, apenas cadeiras de encosto. Meu filho, que estava me acompanhando também não tinha lugar. Foi assim por três dias, quando finalmente chegou uma maca. Aquilo está pior que hospital público", afirmou Campos. "Tem muito médico residente lá. Nós não somos cobaia".

Campos pediu ao filho que ligasse para o SIPESP e falasse com o presidente Rebouças para que entrasse em contato com a direção do hospital e tentasse resolver a situação. "Graças à intervenção do Sindicato, por meio de um ofício prontamente encaminhado pelo departamento jurídico, que eu consegui ser encaminhado para o quarto", disse.

Para Emerson de Oliveira Bispo, escrivão do 8º DP - Brás, que utiliza o serviço do IAMSPE desde 2002, marcar uma consulta é outra barreira que os servidores enfrentam com frequência. "Ginecologia, oftalmologia, e outras especia-



lidades, normalmente é rede credenciada, porque nunca tem vaga", aponta.

A funcionária da secretaria da educação e esposa de Emerson, Edilene, que também utiliza o plano com o IAMSPE e a rede conveniada prevista no plano, contou um caso ocorrido com uma amiga na unidade Ibirapuera. "Ela teve uma hemorragia, foi até o IAMSPE e lá começaram a tratá-la como se fosse mioma. E não era mioma. O marido levou ela até à Unimed, onde eles têm convênio, e descobriram que, na verdade, ela estava com um câncer. O PS do IAMSPE fez de conta que não estava acontecendo nada com ela", contou.

De acordo com a funcionária pública, eles não avaliaram a paciente corretamente. "Fizeram apenas o paliativo. O câncer era agressivo, por pouco ela não foi embora", lamentou.

Alcance limitado

Outra reclamação muito recorrente entre os policiais é que o IAMSPE não atende filhos com mais de 21 anos. "A gente paga pelo serviço. Deveriam estender o atendimento aos nossos filhos", apontou o policial que preferiu o anonimato. "E se formos pagar um outro convênio, o preço é exorbitante".

Hoje, apenas filhos maiores de 21 anos incapacitados, desde que atendidos os requisitos e apresentados os documentos exigidos pelo Iamspe são atendidos. No caso dos filhos estudantes solteiros com idades de 21 anos até 25 anos, o benefício somente será garantido mediante apresentação da declaração de estabelecimento de ensino médio ou superior informando em qual curso e período o dependente está regularmente matriculado.

Já para Bispo é necessário expandir a capacidade de atendimento, que para ele, é limitada. "Contratar mais médicos e descentralizar, fazer convênio com alguma operadora do mercado para essas questões mais graves e ir avaliando situações para indicar cirurgias com o convênio depois cobrasse o estado. Minha esposa está numa hipotética fila, e alegam que, assim que reativarem o serviço de cirurgia vascular, ela será chamada", disse.

A esposa de Bispo teve que passar por uma consulta para cirurgia vascular na rede conveniada porque no IAMSPE não tinha vaga. Agora ela aguarda pela autorização para sua cirurgia. "É uma situação de necessidade e o tempo de espera [para a cirurgia] é de 5 anos. Para quê tem rede conveniada?", afirma a servidora.

Patrimônio do servidor

"O hospital é patrimônio do funcionário público; somos descontados mensalmente para ter acesso à assistência médica que está um verdadeiro caos", aponta Campos.

Atualmente, segundo a Comissão Consultiva Mista (CCM) do IAMSPE, 99% da verba da instituição vem do funcionalismo. O ideal para que houvesse a manutenção adequada, seria necessário que o Governo contribuísse com mais 2%, o equivalente a são necessários R\$ 360 milhões por ano para garantir o atendimento aos servidores.

Até o fechamento da matéria, o Instituto não respondeu aos questionamentos do SIPESP sobre os problemas citados na reportagem. O Sindicato preparou um ofício que será encaminhado ao IAMSPE para esclarecer a situação.



No dia 26 de fevereiro, o SIPESP organizou o Ciclo de Debates "A integração das polícias e a importância das entidades de classe neste contexto", que reuniu autoridades e representantes da segurança pública de São Paulo - Araraquara, Ribeirão Preto, Assis, Lins, Vale do Paraíba -, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, deputados e civis para debater o futuro das polícias e buscar o fortalecimento da categoria.

O evento teve início com a exibição do vídeo do palestrante Charles Saba, que deixou uma mensagem sobre a atuação do sindicato, os benefícios e curso de tiro virtual oferecido pela entidade para os policiais. Confira no site.

Carlos Giannazi (PSOL) alerta para os perigos da reforma da previdência

Responsável pela abertura do evento, o deputado do PSOL, Carlos Giannazi começou seu discurso lembrando a greve de 2008 da Polícia Civil, um momento histórico para a categoria. "O presidente Rebouças foi o mentor desse encontro, ele me ligou solicitando o espaço e falou sobre a importância desse encontro na Assembleia legislativa. Eu o conheço há muitos anos, é militante da causa, ele sempre fez a defesa dos servidores da segurança pública. Participou de vários movimentos históricos, principalmente, naquela greve de 2008, que completou agora dez anos.

Foi um grande movimento da Polícia Civil de São Paulo", recordou.

Giannazi lamentou os desvios de função enfrentados pelos policiais paulistas. "Em geral, estão sempre com os salários arrojados, defasados e ainda trabalham em condições extremamente precarizadas".

A falta de efetivos é uma realidade muito debatida dentro do Sindicato e na qual o deputado também mostrou preocupação. Uma das prerrogativas essenciais, para Giannazi, é a valorização dos servidores, que estão na linha de frente de combate ao crime. "Vocês saem de casa sem saber se voltam para casa. Então vocês devem ter uma remuneração digna, satisfatória e um trabalho que seja realizado com condições básicas. Essa tem sido a nossa luta, não só por palavras, mas através de projetos de lei, denúncias, acionando o Ministério Público, as comissões permanentes da Assembleia, a Secretaria de Segurança Pública, mas, sobretudo, apresentando emendas ao orçamento", afirmou.

Rebouças pede mais união entre as polícias e mais respeito da sociedade

O presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto, salientou as lutas antigas do Sindicato, que englobam a integração da Polícia Civil com a Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana. "Se não houver união, integração e se não lutarmos conjunta-

mente contra o crime organizado, infelizmente não teremos organização", disse. "A união dos policiais tem que se tornar uma realidade em todo o país. Temos que lutar para nos fortalecer".

Com a crescente desvalorização dos policiais, alimentada pela abordagem dada pela televisão e demais meios de comunicação, Rebouças expressou sua indignação. "Me parece que os bandidos são mais valorizados que os policiais. É nesse estado que vivemos. Não nos dão sequer condições de trabalho para dar um bom atendimento à população, que é quem mais sofre nessa batalha", lamentou. "Nós não somos interessantes para o estado. Se agimos com dureza, é tortura. Se não agimos, somos corruptos. O que o Estado quer de nós? As nossas vidas? E ainda somos agredidos e ofendidos, especialmente pela mídia. E os errados saem pela porta da frente".

O presidente do SIPESP também falou sobre a questão da previdência, que é uma preocupação que já é enfrentada pelos policiais civis. "Quando [o policial civil] se aposenta, perde 30% do salário, e ainda tem que brigar para tentar receber o valor total. E o cenário fica ainda pior para a pensionista, que, se não tiver condições de brigar, vai perder ainda mais", criticou.

"O Estado não faz absolutamente nada por nós. É por isso que essa união dos policiais é necessária. Temos que estar juntos, fortalecer, nos unir. Nossos

ATUAÇÃO

inimigos estão lá fora. São eles que precisamos combater para fazer um país melhor".

"Quando você percebe a deficiência do outro, você ajuda", afirma o Cel. Cangerana

A palestra do Cel. Francisco Alves Cangerana Neto começou com uma história que levou os presentes a uma reflexão sobre cooperação. "Quando você percebe a deficiência do outro, você ajuda. É uma forma de encarar o que é cooperação e como ela faz parte de um sistema integrado. É entender a parte do outro", explicou.

O Cel. Cangerana, para explicar a importância da integração entre as polícias, contou uma série de experiências vividas em sua carreira. "Já cumpri muitos mandados de busca com delegado. Eu, pessoalmente, nunca tive problema em DP's. Sempre procurávamos entender as dificuldades do Distrito", afirmou.

De acordo com o coronel, no mundo todo são encontradas muitas polícias onde é a cooperação que ajuda a fazer um trabalho bem executado. "Quando você não conhece com quem vai trabalhar, o trabalho é dificultado. Não tem como trabalhar sem estar integrado".

Para exemplificar, ele citou o carnaval de São Paulo, que tem um dos maiores carnavais do Brasil e é atualmente, o mais seguro do País. "Eu conheço os indicadores, trabalhei na maior parte da minha carreira no policiamento de São Paulo. Esse resultado se deve à integração das polícias, que se conhecem e atuam diante das dificuldades", explica.

Segundo Cangerana, tudo deve ser pensado como integração e cooperação entre as pessoas, mas sem esquecer da integração de sistemas, um investimento necessário. "Nesse ponto é uma questão física, de liberação de acesso, questão de compartilhar os dados, é questão de gastar dinheiro para investir e fazer a integração de dados".

"A integração não pode ficar somente nos organismos de segurança", opina Adelson de Souza

A integração entre as polícias de São Paulo, de acordo com o inspetor superintendente da Guarda Civil Me-

tropolitana, Adelson de Souza, palestrante que substituiu o Secretário de Segurança Urbana do Município, José Roberto Rodrigues de Oliveira, é fácil. "Agora mesmo, no saguão, enquanto aguardávamos o início do evento, tive o prazer de ter diversos amigos se encontrando. Investigadores, escrivães e delegados que tivemos a oportunidade de rever aqui. Isso é integração", disse.

Souza explicou que a polícia tem atribuições que precisam das outras organizações para que sejam concretizadas. "Precisamos muito da Polícia Civil; precisamos da Polícia Militar, sem dúvida alguma. Temos nessas organizações o conhecimento e a experiência que precisam ser compartilhadas. No entanto, não há organização se não houver retaguarda para o funcionário da organização de segurança. Por isso precisamos ressaltar a importância dos sindicatos. Afinal, são eles que cuidam dos nossos recursos humanos", afirma.

O inspetor superintendente da GCM contou também que participou da montagem da central de telecomunicações da polícia metropolitana. Em meados de 2010 foi dado início ao desenvolvimento da central da GCM em convênio com o Governo do Estado e com a participação da Polícia Militar, de onde foi tirada a base e com quem a GCM consegue compartilhar ocorrências de atribuições diversas. "Por exemplo: se recebermos uma atribuição específica da PM, podemos repassar para eles e vice-versa", explicou.

O projeto CityCameras, citado pelo palestrante, congrega hoje mais de 2486 câmeras de pessoas jurídicas e físicas e locais públicos, ligadas a um sistema que pode ser acessado por todas as polícias, sem custo algum. "Isso é integração. Nós entendemos que cada uma das forças a disposição do município, quando atuarem individualmente, devem atuar de forma conversada; e, quando conjuntamente, atuar de forma planejada. É o único modo que nós temos de debelar a ameaça que a população recebe todo dia da criminalidade. Costumamos chamá-los de crime organizado. Mas nós precisamos também ser organizados para fazer frente à ameaça", finalizou.

Alex Galvão debate a importância das entidades de classe
O Brasil teve, em 2017, 63.895 mortes violentas in-

tencionais; 367 policiais mortos - cerca de 1 por dia. Foi com essas informações que o diretor do Sinpol-DF e 2º vice-presidente da COBRAPOL, Alex Galvão, começou sua palestra. "É praticamente um país em guerra quando a gente pensa em mortes violentas".

Os números, de acordo com Galvão, mostram que os sindicatos devem defender sua categoria, mas, além disso, tem um papel além: o de buscar soluções pensando na sociedade como um todo. "Faço parte do Cobrapol e visitamos diversos estados tentando entender a realidade de cada um", disse.

Galvão afirma que a leitura de que o Sindicato só serve para fazer greve é errada. Para ele, o sindicato hoje é uma entidade que representa uma categoria. "Hoje, como representante de classe, não consigo ver nossas entidades não trazendo para a sociedade o debate de melhoria na prestação de serviço de segurança pública", ressaltou.

"A gente percebe que todos aqueles candidatos nas últimas eleições que tiveram a segurança pública como carro-chefe, tiveram resultados expressivos. Espero que em 4 anos haja melhora do serviço", falou. "A polícia brasileira hoje parece com a polícia americana há 100 anos. Não era valorizada, não tinha carreira adequada, a sociedade não reconhecia, e isso começou a mudar quando surgiram as entidades de classe para valorizar a carreira. Atualmente o policial lá tem o reconhecimento da sociedade. E nós precisamos recuperar esses 100 anos em pouco tempo".

Palestrantes recebem homenagem do SIPESP

O advogado Wilson Rangel, cerimonialista do evento na ocasião, agradeceu a presença do presidente Rebouças, da diretoria e dos presentes, que possibilitaram a realização do Ciclo de Debates. A diretora do departamento jurídico, Maria Helena Torres, uma das organizadoras do evento, foi responsável pela entrega das placas comemorativas. "Senhores debatedores, recebam esta singela homenagem do SIPESP como reconhecimento e gratidão de vossas participações".

SINDICATO DOS INVESTIGADORES DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Própria: Av. Cásper Líbero, 58 7º andar Centro
São paulo SP Cep 01033-000
Fones/Fax: 3229-0430 / 3228-9855 / 3326-8307 / 3326-8308
Site: www.sipesp.org.br
E-mail: sipesp@sipesp.org.br ou sipesp@terra.com.br

